

ceu a 25 de abril de 1905, a bordo de um navio, no rio Amazonas, sendo sepultado na localidade de Fonte Boa. Obras principais: *Discurso* (em prol da ereção de um monumento ao Senador Pompeu, em 1904) e vários trabalhos jurídicos.” (Alb. Amora).

24

Joaquim Lopes de ALCÂNTARA BILHAR. “Nasceu em Crato, a 27 de fevereiro de 1848. Filho de Joaquim Lopes Raimundo Bilhar e de D. Isabel Bilhar de Alcântara. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife, a 17 de novembro de 1871. Exerceu os cargos de Promotor de Justiça da Comarca de Crato, Juiz Municipal dos termos reunidos de Crato, Barbalha e Missão Velha, Juiz de Direito de Iguatu e de Baturité, Chefe de Polícia do Ceará e Juiz de Direito de Aracaju, Estado de Sergipe. Na capital sergipana distinguiu-se no foro como advogado, tendo visto os seus trabalhos jurídicos transcritos no *O Direito*, do Rio de Janeiro. Lecionou Direito Civil na Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi um dos fundadores. Redatoriu, no Crato, com Fenelon Bomilcar e o cônego Ulisses Pennafort, o jornal *A Liberdade*. Tinha a paixão do Direito, sendo profundo civilista, escreveu a seu respeito Pedro de Queirós. Faleceu em Fortaleza, a 9 de maio de 1905. Obras principais: *Defesa apresentada pelo Bacharel Joaquim Lopes de Alcântara Bilhar, Juiz de Direito de Baturité, no processo contra ele instaurado por denúncia de Lourenço Francisco Sampaio* e vários artigos jurídicos.” (Alb. Amora.)

25

ANTÔNIO TEODORICO da Costa Filho. “Nasceu em Fortaleza, a 12 de agosto de 1861. Filho do comendador Antônio Teodorico da Costa e de D. Higinia de Castro Costa. Fez os preparatórios na sua cidade natal e no Rio de Janeiro, em cuja Escola Politécnica se matriculou e veio a receber o grau